Ecos de Guimarães

XIV Ano — Número 528 | DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa | 2.ª Série — 7.º Ano — N.º 34

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 15 de Setembro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12$000 reis, pelo correio 15$000 reis
BRAZIL, 25$000 REIS

TOLERADAS

Deliberações da Câmara e Autoridade Administrativa

Deliberou a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, em sua sessão de 29 do mês passado, dar todo o seu apoio à autoridade administrativa para que esta empregue todos os meios ao seu alcance para acabar com as casas de toleradas estabelecidas na Praça de S. Tiago e suas proximidades e expulsar aquelas que se entreguem à prostituïção, embora não aquarteladas.

Tem o nosso incondicional apoio a resolução da Comissão Administrativa para pôr termo a um foco de imoralidades estabelecido no largo mais central de Guimarães e junto precisamente ao edifício da Câmara Municipal e Colegiada, visitadas pela quási totalidade de forasteiros e que teem de deparar com aquele vergonhoso espectáculo.

Além disso, apresentam-se com tal descaramento, percorrendo as ruas mais concorridas da cidade, a tôda a hora do dia e da noite, trajando como querem e entendem, numa provocação escandalosa, dando assim um péssimo exemplo.

Merece, também, o nosso aplauso, a proposta do sr. vereador José Couto, para a criação de uma Casa de Regeneração, cedendo a Câmara um dos seus edifícios para ser adaptado a tal fim.

Grande parte dessas desgraçadas são de fora do concelho e, a essas, o destino a dar é fácil, expulsando as simplesmente.

As outras não devem ser consentidas em local concorrido ou populoso, para que o contágio da desgraça seja quanto possível dificultoso.

Execute a digna autoridade administrativa o seu plano de saneamento, correndo com êsse antro de miséria e vício, e terá o mais decidido apoio de tôda a gente sensata desta terra de Fé e de Trabalho.

A questão do Entreposto de Gaia

Ao Sr. Ministro da Agricultura

Volta de novo a agitar-se a velha questão do Entreposto de Gaia, obra criada há anos para suposta defesa da genuïdade dos vinhos do Douro, arrastando como conseqüência as dificuldades de entrada, direi mesmo a proïbição, nos armazens de Gaia, dos vinhos (verdes e comuns) das restantes regiões do país. Se a ideia em princípio era aceitável, na prática (já está demonstrado) foi de resultados contraprudecentes, tanto mais que a questão agrava-se e atinge foros de inverosímil, porque o Entreposto, longe de beneficiar alguém, não corresponde sequer nos fins com que foi criado. E enquanto o Douro persiste na manutenção dessa obra hedionda e nefasta, em defesa acérrima dos seus interêsses vinhateiros, as regiões do Norte, do Sul, e algumas do centro do país, vão assim lutando com a mais tremenda crise que pode imaginar-se.

De quando em quando descem até Lisboa as comissões e representações de vinicultura duriense, receosas de que se vá por água abaixo a já famigerada questão do Entreposto. Numa das várias reüniões efectuadas chegaram a alvitrar que o Douro devia ter sempre junto do Terreiro do Paço um embaixador (ó ironia das ironias!) que zelasse pelos interêsses da colectividade com manifesto prejuízo para os interêsses das outras regiões. Que os durienses defendam os seus vinhos, até certo ponto compreende-se e está certo. Porém, que o façam com manifesto prejuízo dos restantes vinhos do país, isso é que não está certo, porque não é compreensível, nem é legítimo.

O Douro, (sem dúvida em melhores condições de exportação e de venda, já antes da criação do Entreposto) além de não obter para si resultados eficazes, evita e impede consideràvelmente que as outras regiões exerçam livremente o seu comércio. Teem os vinhos do Douro a sua fama, as suas tradições e o seu valor. Ninguém o contesta. Todavia, estas qualidades apreciáveis (que aliás não excluem as qualidades consideráveis dos vinhos mais modestos) se algumas vezes foram obliteradas, isso se deve à ganância de alguns comerciantes pouco escrupulosos, nunca à entrada dos vinhos verdes e comuns nos armazéns de Gaia onde cada qual mantinha o seu lugar e o seu valor. Se tanto fôr preciso, crie-se uma fiscalização rigorosa, mas acabe-se com êste estado de coisas, ou seja com as disposições vexatórias do Entreposto.

Eram os armazéns de Gaia o empório animador e o único grande centro de exportação de vinhos portugueses. Restringida essa exportação por razões demais conhecidas mas principalmente em conseqüência das normas do Entreposto, visando beneficiar o alto comércio duriense, viram-se os restantes viticultores do país a braços com a mais pavorosa crise de escoamento e de venda. O que isto representa de doloroso e de triste para a viticultura nacional, só o sabem aqueles milhares de pequenos lavradores a quem o produto, a receita insignificante duma riqueza desvalorizada, não chegam sequer a pagar a despesa, o sacrifício de um ano de labuta e de martírio.

Até aqui, tem-se alimentado em vão, ordeiramente, resignadamente, a esperança de melhores dias, o desaparecimento dêsse vulto monstruoso, arrastando atrás de si seu manto de terror, de escuridão e de miséria.

Os Sindicatos Agrícolas do Minho, Dão, da Bairrada, mesmo de àquem Mondego, e algumas entidades oficiais teem se manifestado clàramente, francamente em luta contra êsse pesadelo atroz que é o Entreposto de Gaia. E o caso esteve bem encaminhado, prestes a solucionar-se, a bem de todos, quando da passagem efémera pela pasta da Agricultura do sr. Dr. Nunes Mexia que, apesar de tôda a sua boa vontade, nada pôde fazer neste sentido.

O Douro voltou de novo a mexer-se e a questão continuou. Assim, o Entreposto que para os durienses, — únicos instigadores e responsáveis desta obra perniciosa — não passa duma ilusória tábua de salvação, representando para a vinicultura nacional a maior das crises, lá continua de pé.

A crise vinícola, agravada com a crise geral, e ùltimamente com a crise agrícola, mais se acentúa enquanto o tempo passa e a questão se arrasta.

A manutenção do Entreposto de Gaia, a subsistir, implica não só a destruição, o desaparecimento duma das mais prósperas riquezas nacionais — a vinicultura — como ajuda o acréscimo da emigração e a miséria de milhares de portugueses.

Porque o Entreposto de Gaia, longe de proteger sequer os interêsses dos próprios durienses, representa a barreira flagrante dos interêsses da nação, do prestígio dos homens, do amor à liberdade, constituindo a maior afronta ao trabalho e ao brio do nosso povo, — essa obra improfícua em todos os moldes, nefasta em todos os sentidos, não pode nem deve manter-se.

Por isso, em nome de milhares de portugueses, que eu sinto que estão comigo, e em nome de um bem que se deseja, porque é humano e é legítimo, eu me dirijo ao sr. Ministro da Agricultura, no intúito alevantado e nobre de pedir à sua imparcialidade de homem de acção, ao seu espírito culto e ao seu critério de justiça o gesto que todos bem-diriam, se resolvesse de vez, o que em linguagem corrente se chama o fantasma negro do Entreposto de Gaia.

ADÃO DE FIGUEIREDO.

EXCURSÃO

A Grande Peregrinação Patriótica a esta Cidade

Essa histórica jornada consagra o dia 26 do corrente a Guimarães, em visita aos seus monumentos históricos. Chegará nesse dia, no combóio das 10,45, dirigindo-se ao largo de D. Afonso Henriques, em homenagem ao fundador da nacionalidade, onde será recitado o soneto «D. Afonso Henriques», do distinto poeta Luís Osório, tomando em seguida a patriótica peregrinação o caminho da igreja de Nossa Senhora da Oliveira, onde será lido, pelo sr. Alfredo Guimarães, um trecho do ilustre escritor Vilhena Barbosa, relativo à lenda do Mosteiro de Mumadona, terminando a romagem de amor à Pátria no Castelo, onde a Companhia Dramática de António Pinheiro representará algumas páginas do «Bôbo», e o Sr. Dr. Eduardo de Almeida fará uma prelecção histórica.

Para tratar de vários assun-

(Conclue na 2.ª página)

Caldas das Caipas

Bombeiros Voluntários — *Decorridos vão quatro meses desde que a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros desta povoação, reuniu na sua quasi totalidade de sócios e deliberou assuntos importantes.*

Em presença de reclamações às autoridades, de um número reduzido de sócios, na sua maioria abrangidos nessas deliberações e já bem conhecidos dos nossos leitores, a questão tem-se protelado indefinidamente. Quesitos veem, quesitos vão de tôda a parte, e tudo continua sem a menor solução, como se nada tivesse havido.

Não compreendemos semelhante demora nem sabemos a quem atribuir esta inação, tam prejudicial para uma corporação desta naturesa. O certo é que os filiados, quer duma parte quer doutra, se encontram abatidos, embora os seus comandantes, com a habilidade que lhes é inerente, procurem alimentar o sagrado fogo da vitória. Nós é que, habituados como estamos às amurgas experiências da vida e cançados demasiàdamente de ouvir tantas «cantatas», já não vamos no «dulce far niente», e julgamos o momento oportuno de chamar a atenção das autoridades respectivas, para que, sem delongas e com a maior urgência, resolva a questão em referência, não podendo por forma alguma, e por mais tempo, a Associação Humanitária dos Bombeiros estar à mercê de protelações, caprichos ou más vontades de quem quer que seja. E assim, a Ex.ma autoridade prestará aos povos desta ribeira um grande benefício que, na contingência de qualquer sinistro, se verão privados dos indispensáveis socorros.

Pasquins — *Encobertados no reles anonimato, alguns garotos procuram, distribuindo pasquins, amesquinhar pessoas que estão fora do alcance do seu vírus, e, longe de conseguirem os seus fins, mais levantam e engrandecem as pessoas a quem procuram atingir, pela grande sombra que lhes causa.*

Não lhes ligariamos a menor importância nem lhes fariamos a mais leve referência, se não fôsse um especial pedido que nos foi solicitado.

E temos dito.

Pedido de demissão — *Sabemos que a autoridade desta povoação, em virtude de motivos muito especiais, pediu, por ofício enviado ao Ex.mo Administrador do concelho, a sua demissão.*

Mais sabemos que já alguém foi convidado a assumir a nova autoridade, mas se recusou, apresentando razões muito justificativas.

Aguardamos o desfecho, que nos parece vir a ser interessante.

Caça à multa — *Na passada segunda-feira a caça à multa no nosso mercado foi assustadora.*

Que os empregados cumpram com o seu dever, perfeitamente de acôrdo; mas é preciso também que os seus superiores, ao terem conhecimento dos seus serviços, usem de equidade, evitando assim motivos para queixumes.-(C.)

EXCURSÃO

(Concl. da 1.ª pag.)

tos estiveram nesta cidade os Srs. Tenente-Coronel Vilhena da Palma, o distinto jornalista Armando Boaventura e o professor-actor Sr. António Pinheiro, que veio escolher o local para a representação.

Os excursionistas, em número de 300, almoçam no Hotel do Toural, retirando no combóio das 15,4, em direcção à Curía.

Consta-nos que a Associação Comercial fará convites para a recepção na estação do Caminho de ferro.

Aos sem Trabalho

Publicamos a seguir as condições em que os sem trabalho podem, fora da sua terra, ganhar a vida e até adquirir meios para o fim da vida.

Colonização em Angola

O Govêrno de Angola, pelos Serviços de Colonização, obriga-se a dar *gratuitamente* a cada chefe de familia metropolitana, que venha a instalar-se em Angola, como colono agricultor, o seguinte:

1.º—Passagem em 3.ª classe em Caminho de Ferro para si e sua familia, da terra da sua naturalidade até Lisboa e desta cidade até ao pôrto de desembarque em Angola;

2.º — Hospedagem no pôrto de desembarque em Angola até à partida para a Missão Rural de Colonização a que vá pertencer;

3.º — Uma casa para habitação e dependências agrícolas;

4.º — Cem hectares de terreno, sendo vinte e cinco hetares desbravados e irrigados;

5.º — Duas charruas, uma grade, seis enxadas, três picaretas, três pás e a demais ferramenta que o chefe da Missão entenda necessária;

O Govêrno de Angola, pelos Serviços de Colonização, obriga-se a fornecer, a *título de empréstimo*, para ser reembolsado, o seguinte:

1.º — Doze cabeças de gado de tracção e duas vacas;

2.º — As sementes que o colono entenda necessárias e o chefe da Missão julgue conveniente semear;

3.º — Mobiliário, constituido por uma cama de casal completa e as demais necessárias, conforme o número de pessoas de família, — os lavatórios considerados indispensáveis, — uma meza de casa de jantar e seis cadeiras;

4.º — Um abôno de oito centos escudos, entregue na terra da naturalidade do colono, para despesas da viagem;

5.º — A importância de doze mil quinhentos escudos, pagos durante o primeiro ano da instalação, em Angola, do colono, como fundo de exploração agrícola;

6.ª — Seis homens indígenas contratados como auxiliares de trabalhos.

O reembôlso das importâncias em dinheiro e dos valores em gados, sementes e mobiliários concedidos a título de empréstimo, começa a ser feito no terceiro ano da instalação do colono na respectiva Missão Rural, descontando como reembôlso a terça parte do producto total da sua colheita até completo pagamento da importância em dinheiro e valores, dispendida pelo Estado.

Os salários aos trabalhadores indígenas, recrutados pelos agentes do curador a requisição dos chefes das Missões Rurais de Colonização, como se fôssem obras do Estado, serão pagos pelos colonos, e estas importâncias serão enviadas pelo chefe da respectiva Missão Rural de Colonização ao agente do curador a cuja área pertençam os indígenas, no momento da sua repatriação.

O Govêrno de Angola estabelece, para o agrícola, o seguinte regime jurídico:

Os bens imobiliários, constitutivos do casal formam um casal de família inalienável, indivisível e impenhorável, excepto nos casos de expropriação por utilidade pública ou execução por dívidas ao Estado.

São tambem isentos de execução por dívidas, que não sejam ao Estado, as máquinas, gado e alfaias que se destinam à lavoura do casal.

Sôbre o casal de família ou qualquer dos prédios que abranger não se poderá constituir, de absoluta nulidade, hipoteca ou qualquer dos ónus enumerados no parágrafo segundo do artigo novecentos e quarenta e nove do Código Civil, exceptuando-se as hipotecas estabelecidas por lei a favor da Fazenda Nacional.

Os bens imobiliários, que constituam o casal de família, reverterão para o Estado com a morte do colono e sua mulher sem descendentes.

O colono entra na propriedade plena do casal agrícola: primeiro se a tiver comprado directamente ao Estado; segundo: se a tiver arrendado, quando o somatório das rendas, consideradas como amortização, tiverem atingido o valor das despezas feitas com a propriedade do Estado; — terceiro: quando tiverem satisfeito as condições de reembolso estabelecidas na presente minuta de contrato.

Em qualquer dos três casos enumerados será entregue ao colono o título definitivo de propriedade perfeita dos terrenos ocupados.

O colono obriga-se para com o Govêrno de Angola a obedecer ao chefe da Missão Rural de Colonização a que pertence, e aos funcionários superiores dos serviços de Colonização e a acatar tôdas as indicações de natureza agrícola, sanitária, social e disciplinar, emitidas em harmonia com o Estatuto dos Serviços e regulamentos em vigor, sujeitando-se, no caso de inaptidão profissional ou mau comportamento social, insuscetíveis de modificação, e absolutamente comprovado, à expulsão da aldeia de que faça parte, com direito apenas à sua repatriação.

A Peregrinação

A Peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, organizada pela respectiva Irmandade, revestiu, êste ano, grande brilho pelo número elevado de Associações nela encorporadas e pela enorme multidão de gente de Guimarães e de fora que a acompanharam.

No momento em que a Peregrinação já estava organizada no Campo da Feira, o Sr. D. Guilherme, Bispo de Angra, lançou a bênção Pontifical da varanda da Igreja dos Santos Passos, tendo Sua Ex.ª Rev.ma recebido, depois daquele acto soleníssimo, uma vibrante saüdação dos milhares de assistentes, que agitavam no ar os seus lenços brancos.

A Peregrinação chegou ao alto da Penha depois do meio dia, repicando nessa ocasião os sinos e ouvindo-se o estrálejar dos foguetes.

Na Penha, realizou-se a Missa Campal celebrada pelo rev. Francisco Fernardes da Silva, acolitado pelos revs. António Teixeira de Carvalho e Gaspar da Costa Roriz.

O Sr. D. Guilherme proferiu uma eloqüente alocução no final da Missa, tendo a enorme multidão ensejo de, mais uma vez, ovacionar o Sr. Bispo de Angra.

Foi, depois, dada a bênção Eucarística por Sua Ex.ª Rev.ma.

INSTITUTO ACADÉMIÇO PORTUENSE

Internato para o sexo masculino — Externato para ambos os sexos

Rua das Oliveiras, 46

Instrução primária e curso de admissão à Escola Normal — Curso liceal completo (6.ª e 7.ª classe de letras e sciências)—Sessões de estudo para os alunos matriculados no liceu —Laboratórios e museus para trabalhos práticos—Corpo docente escolhido e legalmente habilitado — Esmerada educação religiosa.

Matricua permanente—Pedir prospectos na secretaria.

As aulas reabrem no dia 8 de outubro

Os Directores,

Albano Pacheco Coelho

(Engenheiro químico, licenceado em sciências e ex-assistente da Faculdade de Engenharia

Alvaro de Barros Osório

Professor diplomado de Ensino Secundário

Adelaide Barros Freire

Pela Penha

A Comissão de Iniciativa da Penha inaugura àmanhã, domingo, a carrreira de auto-onibus entre a cidade e a nossa encantadora Penha.

E' um melhoramento importante que vai dar grande desenvolvimento e atrair muitos forasteiros àquela aprasivel montanha.

Não sabemos o custo do transporte dos passageiros, mas confiamos em que presidira o bom critério, estabelecendo-se preços rasoáveis, de forma a atrair à Penha o maior número possível de pessoas.

Com êste melhoramento, aspiração de todos os amigos da Penha, começará uma nova era de progresso e de interêsse por aquela estância.

E' o primeiro e indispensável passo para dar alento aos melhoramentos locais, pelo apoio mais permanente dos amigos da Penha que agora ficam a viver mais de perto, ligados pelas amiudadas visitas ao local mais aprazivel e mais rico de belezas naturais e de onde se divisa meio Portugal.

Avante pela Penha.

Um atentado

Informam-nos de que em S. Tomé de Abação foi há dias alvejado a tiro o sr. Manuel Francisco Alves, que teve de baixar ao hospital desta cidade.

Não conhecemos as causas dêste revoltante atentado, mas esperamos que o Sr. Administrador investigue com todo o rigor, para serem castigados os seus autores.

«A Ditadura»

E' dêste nosso presado colega da Capital o belo artigo, «A Questão do Entreposto de Gaia».

Calçado barato

A Casa Martins liquida uma grande quantidade de calçado a preços quási de graça: Botas calf preto com solas de borracha, a 59$50; botas calf côr com 2 solas, a 57$00; botas calf côr com 1 sola, 42$50; sapatos para senhora, bom vernís, a 39$50; ditos em camurça, a 50$00; ditos para criança, a principiar em 8$00; chinelas de carneira e sapatos para quarto.

Casa Nun'Alvares

A' venda nesta casa uma linda colecção de 25 postais com vistas da cidade e outros.

Livros do rev.º P.e Mateo, sortido completo de livros de missa desde o mais modesto ao de maior luxo. Estampas religiosas para caixilho e para livro, grande sortido.

Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda,,

Resultado do aproveitamento final dos alunos no ano lectivo de 1927-1928

Caligrafia — Agostinho Ferreira Moutinho, 18 valores (distinto), Alberto Guimarães, 15 (distinto); Américo dos Anjos Costa, 15 (distinto); António de Freitas Almeida, 14; Bento Ferreira da Cunha, 15 (distinto); Bento de Freitas Lima, 15 (distinto); Domingos André de Magalhães, 20 (muito bom); Francisco de Abreu, 15 (distinto); João da Silva, 18 (distinto); José Ferreira de Oliveira, 15 (distinto); José Francisco Alves Ramos, 15 (distinto); Manuel de Barros Ferreira, 15 (distinto); Miguel Teixeira, 18 (distinto); Silvino de Freitas Moreira, 15 (distinto); Virgilio Lopes de Souza, 16 (distinto).

Perderam o ano por faltas e insuficiencia de media, 24 alunos.

2.º ano — Língua Pátria — Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, 16 valores (distinto); Antonio Vieira Novais, 11; Arménio Ferreira Leitão, 11; Carlos Teixeira Pinto de Castro, 15 (distinto); Eduardo Augusto da Cunha, 10; João Leite, 12; Joaquim Antonio da Cunha Machado, 13; Joaquim Leite Monteiro, 10; José João da Assunção Neves, 11; Manuel da Silva Antunes, 13; Pedro Nunes de Freitas, 10; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 10.

Perderam o ano por faltas e insuficiencia de média, 22 alunos.

Lingua francêsa — Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, 19 valores (distinto); Antonio Vieira Novais, 11; Arménio Ferreira Leitão, 11; Carlos Teixeira Pinto de Castro, 15 (distinto); Eduardo Augusto da Cunha, 12; João Leite, 10; Joaquim Antonio da Cunha Machado, 14; Joaquim Leite Monteiro, 11; José João da Assunção Neves, 11; Manuel da Silva Antunes, 11; Pedro Nunes de Freitas, 15 (distinto); Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 10.

Perderam o ano por faltas e insuficiencia de média, 22 alunos.

Aritmética comercial — Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, 17 valores (distinto); Antonio Vieira Novais, 10; Arménio Ferreira Leitão, 10; Carlos Teixeira Pinto de Castro, 11; Eduardo Augusto da Cunha, 10; João Leite, 11; Joaquim Antonio da Cunha Machado, 12; Joaquim Monteiro 11; José João da Assunção Neves, 15 (distinto); Manuel da Silva Antunes, 14; Pedro Nunes de Freitas, 10; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 15 (distinto).

Perderam o ano por faltas e insuficiencia de média, 22 alunos.

Lingua inglêsa — Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, 18 valores (distinto); Antonio Vieira Novais, 10; Arménio Ferreira Leitão, 10; Carlos Teixeira Pinto de Castro, 15 (distinto); Eduardo Augusto da Cunha, 13; João Leite, 12; Joaquim Antonio da Cunha Machado, 15 (distinto); Joaquim Leite Monteiro, 10; José João da Assunção Neves, 10; Manuel da Silva Antunes, 11; Pedro Nunes de Freitas, 15 (distinto); Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 10.

Perderam o ano por faltas e insuficiencia de média, 22 alunos.

Geografia comercial — Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, 18 valores (distinto); Antonio Vieira Novais, 12; Arménio Ferreira Leitão, 11; Carlos Teixeira Pinto de Castro, 13; Eduardo Augusto da Cunha, 12; João Leite, 12; Joaquim Antonio da Cunha Machado, 13; Joaquim Leite Monteiro, 12; José João da Assunção Neves, 11; Manuel da Silva Antunes, 11; Pedro Nunes de Freitas, 11; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 11.

Perderam o ano por faltas e insuficiencia de média, 22 alunos.

(Continúa).

Remington

- E' mundialmente -
- - conhecida - -

E' a mais sólida, a mais prática e até - a mais elegante -

Máquinas comercial e portatil sempre em depósito para ENTREGA IMEDIATA — **- - aos preços - - de Lisbôa e Pôrto.**

- LUZITANIA -

GRAVADOR MOLARINHO, 47

Asilo de Santa Estefânia

Esmolas oferecidas durante o mês de Agôsto, pelos benfeitores ex.mos srs.:

António da Cunha Salgado, de Prazins, por intermédio do sr. João António da Silva, 1 carro de pinheiros; Francisco Ribeiro Martins da Costa, meia pipa de vinho verde; D. Maria Margarida Peixoto Guimarães, 1 carro de pinheiros; D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Menezes e Luís Cardoso de Macedo Martins de Menezes, 100$00; Manuel A. Plácido Pereira, 15$00; Anónimo, 1$50; Augusto José Borges, sufragando a alma de Maria R. de Jesus, 25$00; Eduardo Pinto de Figueiredo, sufragando a alma de sua Espôsa, 50$00; Alvaro da Costa Guimarães, sufragando a alma da mesma Senhora, 50$00; João António da Silva, (Legado da sr.ª D. Maria Joana de Matos), 50$00; D. Luísa Cardoso de Macedo Martins de Menezes, 250$; Joaquim de Souza Pinto; 50$00; Anónimo, por intermédio do sr. João António da Silva, 2 carros de pinheiros; Comandante da Secção da G. N. R., 50 peixes apreendidos; D. Maria da Madre de Deus de Freitas Martins Sarmento, 1 carro de pinheiros; Companhia dos Caminhos de F. do N. de Portugal, passe de ida e volta a 36 internadas, na linha de Guimarães-Trofa e Famalicão-Vila do Conde. Soma dos donativos em dinheiro Esc. 591$50

—A Comissão Administrativa agradece, muito reconhecida, a todos os benfeitores o seu valioso auxílio.

Exposição

Visitamos a exposição de trabalhos da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda e ficamos ôtimamente impressionados com a perfeição dos mesmos trabalhos.

Na verdade ali há fôrça de vontade, não só da parte dos alunos mas também dos seus professores, que com esta bem organizada exposição dão prova do que se produz e mostram zêlo pela tarefa que lhes está confiada.

Há trabalhos que atraem o visitante, destacando-se os de António Malheiro Rodrigues que fez prodígios com o seu carvão; em arquitectura destacamos Joaquim Pereira; em misancart, Gervásio Gonçalves da Silva; em aguarelas Domingos Duarte de Araujo Dautas; em caligrafia Manuel da Silva Antunes.

Estas ligeiras referências não depreciam de forma alguma os belos trabalhos apresentados pelos outros alunos, pois seria longa a lista se a todos nos tivessemos de referir. E' que no Firmamento há várias estrelas a brilhar, mas as de primeira grandeza destacam-se de tôdas as outras.

Admiramos ainda a secção de lavores, onde se aprecia, a par do saber, a muita habilidade e paciência da parte de alunos e ex.mos professores.

Assim demos por findos aqueles momentos agradaveis, agradecendo ao seu ilustre Director e professores o amavel convite que nos foi dirigido.

CINEMAS

Parada dos Bombeiros

Continua a exibir lindos e sensacionais filmes.

Teatro Gil Vicente

Inaugura amanhã, domingo, a sua Epoca de Inverno, começando a exibir escolhidos filmes.

A Ultramarina

Passagens e Passaportes. Paquetes a saír de Leixões e Lisboa, tôdas as semanas.

O Agente **J. Esteves.**

"Ecos de Guimarães,,

O jornal de maior tiragem desta cidade

Cabras de leite

Arrendam-se cabras de bom leite para todo o verão. Esta redacção informa.

CARTEIRA

Aniversarios

Fazem anos durante a semana as Ex.mas Senhoras:

Domingo, 16—D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Areias, D. Maria de Oliveira Roriz e menina Adelaide Gomes Teixeira de Meira.
Segunda, 17—D. Albertina Azevedo e D. Elisa Guimarães.
Sexta, 21—D. Augusta de Freitas Costa e D. Olimpia de Freitas.

E os Senhores:

Domingo, 16—Antonio de Carvalho Rebelo Cirne.
Segunda, 17—Artur Fernandes de Freitas e Pedro Cristovam de Meireles.
Quarta, 19 Conde do Paço de Vitorino e dr. Adelino Costa — Trofas.
Sexta, 21 José Teixeira dos Santos.
Sábado, 22—Sebastião Teixeira de Carvalho.

Chegadas e partidas

Com a Ex.ma familia encontra-se no Gerez, o sr. Major Alberto Margaride.

— Regressou há dias da Povoa de Varzim com sua Ex.ma familia, o sr. A. L. de Carvalho.

Tomar por armas um trabalho para contrastar outro maior, tem mais de ignorância que afouteza.

FORD

Vende-se um em bom estado. Tratar com José Maria Félix Pereira, rua Gravador Molarinho — GUIMARÃES.

- A T L A S -

CONTINUA A SER O CALÇADO PREFERIDO PELA SUA ELEGANCIA, CONFORTO E DURABILIDADE.

Remington A rainha das maq.

Crepe Ceylão

Compra-se retalhos, novo ou velho paga-se bem.
Rua da Liberdade 90, Madrôa — GUIMARÃES.

LECCIONAÇÕES

DE

Francês prático, Curso dos liceus e Contabilidade

Dão-se por preço convidativo em casa dos alunos ou na do leccionador.
Fornece-se igualmente hospedagem para alunos do liceu.
Dirigir-se a Oliveira & Silva, Sucs., ao Largo do Toural.

Câmara Municipal

Sessão de 5 de Setembro

Presidiu o sr. dr. Mota Prego, com a presença dos vereadores srs. José Couto, Manuel Saraiva Brandão, António Pereira de Lima, Joaquim Ferreira Monteiro e Dr. Augusto Cunha.

Procedeu à arrematação da empreitada da obra de reparação da estrada de Lordelo ao Bom Jesus do Monte, adjudicada a Firmino Francisco Dias por 3.195 Esc.

—Ficou inteirada do telegrama de S. Ex.ª o Presidente do Conselho de Ministros, expedido em 30 de Agôsto, agradecendo as saúdações que a Câmara lhe enviou.

—Tomou conhecimento de diversos ofícios, aos quais deu o necessário expediente e deferiu os seguintes

REQUERIMENTOS:

António Pinto de Campos, de Famalicão, requerendo carta de cocheiro.

—Joaquim Ribeiro da Silva, desta cidade, para fornecimento de água.

—Faria & Fernandes, L.ª, desta cidade, para colocar duas taboletas.

—Joaquim da Silva Leite, amanuense da Câmara, pedindo licença.

—Domingos Novais, de S. Torcato; António Caetano da Silva, de S. Martinho de Sande; António José de Oliveira, Filhos L.ª, António Pinto de Carvalho, Camilo Laranjeiro dos Reis, António Francisco dos Reis, todos desta cidade, e Francisco Mendes Ribeiro, de Brito, pedindo licença para obras.

—Foi lido um requerimento assinado por vários proprietários das freguesias de Donim, Gondomar, Souto (Santa Maria e S. Salvador), Prazins (Santa Eufémia e Santo Tirso), Corvite e Fermentões, pedindo a continuação da obra de reparação e alargamento do caminho público que, partindo da Ponte de Donim, serve e atravessa aquelas freguesias. Foi tomado em consideração.

—Nomeou zeladores rurais e curraleiros para diversas freguesias dêste concelho, afim de ser cumprido o Código de Posturas, muito especialmente na parte relativa a gado que invade prédios com prejuízo dos seus propreitários.

—Pelo sr. José Couto, foi apresentada uma proposta sôbre a fiscalização da luz eléctrica, e ficando encarregado pela Câmara de tomar as necessárias providências.

—Pelo mesmo sr. vereador foi apresentada uma segunda proposta no sentido de fazer entrar imediatamente na Repartição de Obras a Carta da Cidade que se encontra em poder de qualquer entidade.

—Pelo mesmo senhor vereador foi ainda apresentada uma terceira proposta para ser convidada a Vacuum Oil Company a colocar no alinhamento das árvores da Avenida Candido dos Reis a coluna da bomba de distribuição de gasolina que se encontra no passeio prejudicando o trânsito.

—Resolveu que os trabalhos de encanamento para o fornecimento de água a particulares se faça pelo pessoal da Câmara, até às casas dos requerentes, pagando os interessados tôda a despesa resultante de tais trabalhos, segundo a conta que lhes fôr apresentada pelo fiscal das águas, visada pelo fiscal técnico das obras.

—Resolveu anular a deliberação de 14 de Março do corrente ano, da rescisão do contrato entre a Câmara e a Companhia Portuguesa de Seguros «A Social», continuando portanto com a deliberação agora tomada, a vigorar o seguro dos operários da Câmara naquela Companhia.

—Deliberou representar a Sua Ex.ª o Ministro do Interior, pedindo-lhe a criação de um «Corpo de Polícia Civil» para êste concelho, composto de um chefe, três cabos e dôze guardas, dependentes do Comissariado de Braga, ficando o sr. Presidente encarregado da sua elaboração e envio ao seu destino.

Figo do Algarve

Prevenimos todos os compradores dêste artigo que abrimos filial da nossa casa para a venda directa em todo o norte do País. As nossas qualidades são absolutamente garantidas e os nossos preços são em competência com qualquer outra casa.

Esperamos brevemente o primeiro carregamento.

Comprar os figos da nossa casa é adquiri-los directamente ao lavrador, sem intermediários.

Dirigir pedidos à

União dos Exportadores de Frutas, L.da

Filial do **Pôrto:** *Travessa da Bainharia, 25 — 1.º*
(com frentes para o Largo de S. Domingos e Rua Mousinho da Silveira)

Teleg. **EXPORTATION** Telefone: **4402**

NOTICIARIO

Pequenas dívidas

O Snr. Ministro da Justiça assinou um decreto que simplifica as execuções por pequenas dívidas.

Por tal motivo recebeu cumprimentos das Associações Comerciais de Lisboa e Pôrto.

Augusto Costa

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo e correligionário sr. Augusto Costa, antigo emigrado político.

Baptisado

Na igreja paroquial de Infias, realizou-se o baptisado duma filha da sr.ª D. Aurora Pinto do Amaral Dias e do sr. Francisco Alves Dias.

A neófita recebeu o nome de Maria Arminda. Foram padrinhos seus tios a sr.ª D. Maria d'Anunciação do Amaral Freitas Ribeiro e o sr. Manuel Ribeiro, digno professor oficial.

O sr. Francisco Alves Dias, ofereceu no final da cerimónia um ótimo jantar a vários convidados.

Mercado semanal

No mercado semanal de sabado foram vendidos os géneros pelos seguintes preços:

Milho (20 litros) 1.ª ...	16$00
Milho (20 litros) 2.ª ...	15$00
Feijão branco	30$00
» moleiro	12$00
» frade	16$00
Manteigueiro	30$00
Batata (alqueire) 1.ª ...	20$00
» (alqueire) 2.ª ...	14$00
Ovos (dúzia)	5$00

Ribeiro, Filho

ALFAIATE

Largo da Misericordia

Participa que já recebeu o sortido de casimiras para a estação de Verão, em côres e padrões de novidades.

Preços como sempre os mais limitados.

Fábrica de Tecidos da Devêsa

Devido á falta de saúde do seu proprietário, arrenda-se a Fábrica de Tecidos de Colchas da Devêsa, de Candoso. Tratar com o proprietário, António Rodrigues Guimarães.